

O Uso de ansiolíticos em Cães e Gatos

Giselly Rodrigues¹;
Ana Carollina de Oliveira¹;
Wanessa Barsan¹;
Eduarda Marinho¹;
Taina Sousa¹;
Priscila Ribeiro¹;
Rayssa Santos¹;
Leila Maria Leal Parente²;

RESUMO

Nos últimos anos, o uso de medicamentos ansiolíticos em cães e gatos tem se popularizado como forma de lidar com distúrbios comportamentais, como ansiedade de separação, fobias a ruídos (fogos, trovões), comportamentos destrutivos e agressividade. Embora esses fármacos sejam, em alguns casos, indicados por profissionais veterinários como uma medida de apoio temporária, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a crescente medicalização da saúde mental dos animais de estimação. A administração de ansiolíticos, muitas vezes, é empregada como solução imediata para comportamentos que poderiam, e deveriam, ser tratados com métodos de adestramento, enriquecimento ambiental e ajustes na rotina dos tutores. Além dos efeitos colaterais físicos que esses medicamentos podem causar, como sedação excessiva, alterações hepáticas e até dependência, existe a preocupação ética sobre o motivo pelo qual esses tratamentos estão sendo aplicados: estamos buscando o bem-estar real dos animais ou apenas tentando adaptar seu comportamento ao nosso estilo de vida moderno e por vezes, incompatível com as necessidades naturais da espécie? A proposta deste trabalho é defender abordagens não farmacológicas como o caminho mais saudável, eficaz e respeitoso para lidar com questões comportamentais em cães e gatos.

Palavras-chaves: Medicamentos, Cães, Saúde

¹Discentes em Medicina Veterinária pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

²Doutora em Ciências Animal pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) – Goiânia